

# O ALGARVE

DIRECTOR - EDITOR  
**Ferreira da Silva**

Redacção, administração,  
composição e impressão:  
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE  
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de arte e todos os  
generos de fotografia moderna,  
R. da Escola Politecnica 141  
LISBOA

## A União Agraria Impressões e comentarios

IV

Já dissemos que nos parecia quasi impossivel, com as forças de que a União Agraria dispõe, conseguir os fins a que visa e que estão condensados nas conclusões a que chegou o congresso agricola de Braga. Essa impossibilidade virá em parte da falta de união e em parte da dificuldade insuperavel d'algumas dessas pretensões.

Duas são elas: O voto aos analfabetos e a neutralização da pasta da agricultura.

Com respeito á primeira, apesar da abalçada opinião do illustre patriarca do republicanismo sr. dr. Jacinto Nunes, que chega a chamar a esses analfabetos, a quem a União quer dar o voto, verdadeiros ilotas, isto já se vê, apenas no sentido figurado do precioso voto, porque, no resto, os verdadeiros ilotas devem ser aqueles que não tem pão nem tem voto e que dispensariam bem este se tivessem aquele, somos de opinião contraria á do illustre patriarca do republicanismo, e somos de opinião que uma agremiação fundada e dirigida por pessoas de tanta illustração se devia abster de formular.

As razões mais proximas são de que assim evitaria a União que se dissesse, como já se diz, que pretende assentar os seus alicerces sobre o analfabetismo, uma das maiores chagas da nossa nacionalidade, verdadeira vergonha que dada a diffusão de ideias subversivas e desorganizadoras, ideias que pretendem a guerra de classes para o triunfo de uma só classe, encontram mais facil terreno de fructificação em analfabetos do que nos que sabem ler. Evitaria tambem que se dissesse, como se diz, que os lavradores nunca fizeram caso de educar os seus criados e trabalhadores, ministrando-lhes eles proprios uma instrução que os guiasse e desviasse dos propagandistas que os envenenam e exploram, fazendo-lhes ver o paiz como um inimigo que lhes leva a força e a saúde e que depois os deixa na velhice, arruinados e doentes a pedir esmola.

Quanto ás razões mais distantes provém da lei que tirou esse voto e que teve dois fins dignificadores originarios de um principio reconhecido e aprovado em todas as nações verdadeiramente civilizadas.

Todo o cidadão precisa saber para poder conscientemente votar.

Este é o principio basilar de todo o sufragio politico. Evidentemente que este principio não consegue dar a todos os cidadãos nem a noção da dignidade rigida, nem a consciencia da importância dessa função civica que o voto representa, e, tanto assim, que em nações como a Inglaterra e a America os votos se compram e vendem como mercadoria corrente e a feira propria. Mas até nessa feira os leitores podem vender a mercadoria a quem melhor lhes dá o paiz.

Os fins da nossa lei eleitoral são realmente dignificadores para qualquer nação que os adote. Temos eles em mira diminuir o numero de analfabetos e dar ao melhor meio de adquirir uma in-

dependencia de criterio civico que lhe permita não ir arrebanhado. Foram atingidos esses fins?

Estamos longe disso, porque todas estas leis são fundadas sobre um criterio de educação moral e scientifico que só depois de largos anos poderá ser atingido, mas, evidentemente, alguma coisa se tem andado nesse caminho. E, se não se tem andado mais, a culpa va em parte de todos nós que muito falamos e pouco fazemos.

Os lavradores podiam fazer um esforço, começando a sua obra de união por fazer ver a tantos homens com terras mas sem votos, a triste figura que fazem numa nação que se tem por civilizada, e levando-os a procurarem sacudir as densas trevas que lhes envolvem o espirito. Prestaria a União um grande serviço ao paiz, a si propria e a esses proprietarios. Muitos deles tomariam talvez gosto, e, por estas tristes noites frias, em frente dos grandes lumes de azeitão, destrahiriam o espirito nessas longas horas em leituras mais proveitosas que as da sôta e do az, tão correntes e tão facéis.

Evidentemente, se os lavradores muito ricos e alguns riquissimos, tivessem examinado bem a sua situação na sociedade e olhado ao futuro dos que cá ficam, per certo que não precisavam ser despertados para preparar o terreno em que devia surgir e fructificar, não uma União Agraria de muletas, mas uma União Agraria forte e cheia de vida, capaz de desbravar e abrir um largo caminho, facil ás reivindicações da Lavoura, em face dos governos e em face da questão social.

Para essa obra devia ela ver tambem que não podia contar com o estado aniquilador de todas as forças que imprimem o repasto dos parasitas que o sugam.

Devia ela educar os seus homens, inculcar-lhes o criterio proprio, o amor á terra e o respeito aos que os dirigem e com eles trabalhavam. Era mais uma contribuição, mas, esta voluntaria e fructificadora, capaz de, na occasião propria evitar tantas outras estupidas, esterilizadoras e hostis, obra negativa de imbecis e incompetentes escudada apenas na força negativa da ignorancia.

É trabalharia assim para outra obra ainda mais nobre e mais alta e não menos urgente — a paz na sociedade portugueza.

### D. Francisco Gomes

Realizam-se no proximo dia 17, imponentes festas em homenagem ao grande benemerito do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar.

Do seu programa destaca-se a inauguração de uma lapide ao venerando prelado e um bode aos pobres.

### Novena a S. Sebastião

Na igreja de S. Pedro, para onde é esta tarde conduzida em procissão, da sua ermida, a imagem de S. Sebastião, principia hoje a novena, cantada pelo grupo de senhoras que costuma abrlhantar estes actos, sob a regencia do sr. padre Mascarenhas.

## MONUMENTO a JOÃO DE DEUS

Reuniu no passado dia 4 a comissão iniciadora do monumento a João de Deus, que tratou da situação da mesma perante os susbscritores e das commissões apresentadas pelos srs. dr. Rita da Palma e Caetano de Sousa.

A Comissão deliberou não considerar demitido o presidente, mas sim demissionario, até que o mesmo preste conta dos seus trabalhos e entregue o expediente em seu poder.

Deliberou ainda agregar á Comissão os srs. governador civil, presidente da camara, dr. Victorino Mealha e dr. Justino Bivar, encarregando o membro sr. Cruz Zevedo de se avistar com aqueles srs. afim de lhes comunicar esta resolução.

A Comissão reuniu novamente no dia 3 do corrente com a presença dos novos membros, deliberando que o monumento a perpetuar á memoria do saudoso lirico seja erigido em Faro, devendo o lançamento da primeira pedra ter logar no dia do proximo anniversario do poeta.

Nesta reunião foram eleitos presidente, vice-presidente e secretario, respectivamente, os srs. Governador civil, presidente da camara e D. Uzevedo.

A proxima reunião tem logar no dia 19 do corrente.

A Camara Municipal de Faro, estipula a importancia de 10.000\$ para as despesas a fazer com o pedestal do monumento.

Ao publicarmos no nosso numero anterior a noticia sobre a comissão do monumento a João de Deus não nos passou pela mente meindrar qualquer dos illustres membros da comissão, que já agora não fogem a regra geral de não acharem motivo de melindre nos actos senão quando eles passam ao dominio da letra redonda. Nós julgamos prestar um serviço á comissão, dando-lhe occasião a esclarecer o assunto a fundo para cortar a fundo as insinuações que por ahí se fazem como é costume, de uma forma ambigua e deprimente.

Ignorava-mos até os nomes de todos os membros da comissão, não havendo, portanto, nas nossas palavras mais que um desejo bem claro de tudo ser posto a limpo. A acção da comissão não é de molde a que os seus membros a não ndonem sem explicações correctas e cabaes.

Quem aceita taes logares não está segeito só á evidencia, ao destaque que eles lhe podem dar, fica amarrado aos actos que fazem naufragar essas iniciativas e tem de sobre eles dar perante o publico que deu o seu dinheiro as explicações mais minuciosas. Tem que deixar a atmosfera completamente varida de nuvens.

O Algarve não é um jornal capaz de ofender pessoas honestas, mas não é cúmplice de actos que entende ser necessario aclarar e, que, só depois de bem esclarecidos, demonstram a boa fé de quem os praticou.

### Contra a raiva

Como tentativa para a deminuição da raiva em Portugal, o Instituto Camara Pestana preparou e vai fornecer ao publico, a baixo preço, a vacina de Umeno, que tem sido empregada com exito no Japão, seu paiz de origem, onde têm sido vacinados mais de cem mil cães.

As experiencias feitas ha um ano pelo medico-veterinario sr. dr. Correia Mendes, no Canil Municipal de Lisboa, com a vacina preparada no Instituto Camara Pestana, mostram que ella é, como as que já fôra se fazem, inoffensiva. É preventiva e destina-se a animais que não tenham sido mordidos. Para as que desejam utilisala para os seus cães, abre desde já o Instituto uma inscrição, até organizar diligentemente e em maior escala este serviço, do modo a poder garantilla-lo o mais possível.

## LUZ ELECTRICA

Por informação competente temos lealmente, como é nosso costume, a declarar que o preço da luz electrica não pode ser aumentado sem que esteja a funcionar a nova maquina que Valverde & C. se comprometeram a montar no dia 1 de abril proximo. Claro está que tal maquina não estará montada nessa data e os consumidores continuarão a ser tosquados com o actual preço, se a camara não entender que lhes deve ser applicado a que existia antes deste. Esperemos pelos acontecimentos.

No artigo anterior que sobre este assunto publicamos sahiram varias grahais. Entre ellas ha uma que não queremos deixar sem rectificação, é a que se refere ao preço da energia feita com gaz pobre. Vamos repetir o que escrevemos, devidamente rectificado, isto é como tinhamos escrito.

Mas a maior parte da electricidade que ele agora vende é feita com gaz pobre, que lhe sahe a nada mais barato que o oleo, pois o cavallo vapor lhe ficará no aparelho de utilização por 550 o mais caro. E a conta não é difficil. Cada cavallo num motor de gaz pobre como o que ele tem, consome o máximo 400 gramas de carvão vegetal, que lhe custam 20 centavos. Pondo sobre esses 20 centavos mais 35 pare despezas, temos 55 centavos para 1\$70, preço por que ele vende, ficando-lhe liquido por cada cavallo 1 \$60 ou sejam 1.830 por cada kilovatio!

Aos nossos presados leitores desejamos um ano menos carregado de impostos e que estes não sejam tão estupidos como os que ultimamente nos tem assaltado a bolsa e o trabalho.

Gremos que este voto que fazemos é aquele que mais pode agradar ás pessoas trabalhadoras e honestas.

## Escritores e jornalistas do Algarve

Na redacção do «Correio do Sul», em Faro, reuniram na noite de quinta feira última, 8 de janeiro, alguns escritores e jornalistas algarvios afim de organizarem a sua associação de classe.

Compareceram os srs dr. Constantino Cumano, Alvaro de Lemos, Alberto Monteiro, Eduardo Santos, Antonio Santos, director do «Correio do Sul»; Manuel Caetano de Sousa, director do «Mozes»; Emiliano Ramos, director do «Noticias do Algarve»; Ferreira da Silva, director do «Algarve», tendo seafito representar a «Folha do Domingos», «Voz do Sul», «Correio Olanense», «Primeiro de Maio», «Folha de Altes», «A Nossa Terra», e os srs. dr. Fernandes Lopes, José Dias Sancho, e João Trigueiros.

Depois de trocadas impressões sobre o assunto, foram por proposta do sr. Antonio Santos nomeados para a comissão que hade elaborar os estatutos da nova colectividade os srs. dr. Cândido Guerreiro, dr. Fernandes Lopes e Manuel Caetano de Sousa. Estes estatutos devem ser apresentados dentro de poucos dias numa reunião magna de escritores e jornalistas residentes no Algarve, expressamente convocada para a sua discussão e aprovação.

## Interpretação de lei

O «Diario do Governo» publicou a seguinte lei, com o n.º 1.709:

«Art.º unico — As empresas ou particulares que tenham contractos de data anterior a 4 de agosto de 1914 com algum corpo administrativo apenas uma vez se podem servir do disposto no dec.º n.º 5335 de 26 de março de 1919, o qual fica assim interpretado.»

Este decreto é o que autoriza a a revisão dos contractos entre particulares e o Estado ou os corpos administrativos para aumento de custo dos generos a fornecer.

## Amendoas do Algarve

Os srs. dr. Souza Coutinho e José Mendes Cabeçadas pediram ao sr. ministro da agricultura a regulamentação da lei que prohibe a mistura da amendoa doce com a amarga.

## MUNDANISMO

### Partidas e chegadas

Partiu na passada sexta feira para Coimbra o estudante de medicina sr. Antonio Lopes Teixeira.

Regressou de Lisboa o aluno da Escola Naval sr. Antonio Gil.

Destacidade regressou a Albufeira a sr.ª D. Elisa Vivaldo Ferreira.

Regressou de Beja com sua esposa o sr. Antonio Guerreiro Barros.

Está em Faro a filha do nosso colaborador sr. dr. José Filipe Alvares.

Partiu para Monchique a sr.ª D. Maria de Abreu Vivaldo.

Retirou tambem para Monchique o sr. Gonçalo Borrega, professor official naquella localidade.

Esteve em Lisboa o governador civil deste districto sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro.

Vimos em Faro o sr. Antonio Vieira, farmaceutico em Monchique.

Retirou para Lisboa o estudante sr. José de Sant'Ana Queiroz.

Tambem retirou para a capital o sr. José Azevedo, Sande Lemos.

Retirou com sua esposa para Lisboa, o sr. Domingos Arouca.

Regressou de Lisboa a sr. Francisco Rodrigues Macheira, comerciante desta cidade.

Com sua esposa e filhos parte hoje para sua casa em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Afonso.

Regressou na sexta feira a Faro, com suas filhas mais novas, a esposa do sr. capitão tenente Sequeira Braga.

### Casamentos

Pelo sr. José de Sousa Uva, desta cidade, foi poída em casamento para seu filho, o official de marinha sr. Joaquim de Sousa Uva, a sr.ª D. Maria Luiza Bravo, gentil filha do sr. Manuel Bravo, importante proprietario alemetano.

### Aniversarios

Completou hontem 100 anos de idade a sr.ª D. Bernarda Marreiros Palma, mãe da professora aposentada sr.ª D. Emilia Palma.

A sr.ª D. Bernarda conserva todas as suas faculdades e gosa de boa saúde.

## Noticias varias

O juiz de direito da comarca de Monchique sr. dr. João Rosado Cardoso va proceder a um inquerito aos factos ocorridos em Silves no dia 22 de junho, ultimo, entre um grupo de manifestantes e uma força da guarda republicana.

O sr. ministro da agricultura temoña apresentar na camara dos deputados uma proposta da lei sobre aproveitamento de baldios e latifundios e a aquisição, pelo estado, das terras dos proprietarios que possuam mais de 1.500 hectares de terrenos contiguos.

Foi promovido á primeira classe e colocado em Loulé, o juiz de direito de Idanha-a-Nova, sr. dr. Sebastião de Avila Furtado.

Para a comarca de Idanha-a-Nova foi transferido da Ilha das Flores o sr. dr. Artur Pavão da Silva Leal.

O capitão de fragata sr. José Ferreira de Sousa Junior foi exonerado do comando do cruzador Vasco da Gama, e nomeado chefe do departamento maritimo do sul.

Foi mandado regressar á actividade de serviço e transferido para a estação de Sagres o semafórico da estação do Cabo Carvoeiro, sr. José Alves da Costa.

## A LEI SECA

A cidade de New York tem estado bloqueada por submarinos e aviões para evitar a entrada de bebidas alcoholicas.

## Ha 44 anos

### DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 6 de janeiro de 1881

O Hotel Louletano, até agora estabelecido em Faro, na rua da Cordoaria, mudou-se para o antigo edificio do Club Farense, no largo da Magdalena.

Em Beja suicidou-se ha poucos dias, disparado um revolver contra a região parietal, o sr. Fernando Cesar Penedo, vogal da comissão executiva da junta geral daquele districto.

Theatro 1.º de Dezembro.—Neste elegante teatrinho, um grupo de mancoes entusiastas e generosos, capitaneados pelo nosso amigo Holbeche, deram na quinta feira o anunciado espectáculo gymnastico-dramatico.

Os gymnastas desempenharam com perfeição os seus trabalhos, mantendo-se o sr. Holbeche na altura da rep.ção que os seus anteriores exercicios e os de seus discipulos lhe haviam conquistado.

O actor Taveira e o sr. Soeiro recitaram duas poesias que foram muito applaudidas.

Abrlhantou o espectáculo o sr. Joaquim Filipe Pantoja, trabalhando admiravelmente.

## Predios urbanos

Incitando a novas construccões

A comissão do Senado pronunciou-se favoravelmente sobre o projecto de lei, da iniciativa do sr. dr. Gaspar de Lemos, facilitando a construccão de novos predios urbanos, que será posto na ordem do dia da primeira sessão. A lei é do teor seguinte:

Artigo 1.º Tojos os predios urbanos edificados depois da promulgação desta lei ficam lientos da applicação de todas as disposições exceptionaes e restrictivas dos direitos de arrendamentos por parte dos seus proprietarios, vigoando para eles, tão somente, em materia de locação, as disposições do Código Civil.

§ unico. Para os effeitos desta arugo considerar-se-ão como construidos depois da promulgação desta lei, todos os predios recentemente edificados e que, em vistoria mandada fazer pela camara municipal respectiva, a requerimento do seu proprietario ou do chefe da repartição de finanças, sejam considerados em condições de ser habitados ou occupados depois desta promulgação.

Artigo 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

## Caminhos de ferro

Novas locomotivas

Nas oficinas dos caminhos de ferro do sul e sueste, no Barreiro, estão sendo montadas quatro locomotivas para grande velocidade, que chegaram da Alemanha, e que se destinam aos comboios para a nossa provincia.

## Capital que muda de nome

Christiania a capital da Noruega, acaba de mudar de nome. Desde o dia 1 do corrente chama-se Oslo, nome que já usou desde 1047 até 1824.

## NEGROLOGIA

Faleceu em Moncarapacho, no dia 27 do mês findo, a sr.ª D. Maria do Rosario Silva, casada, filha do sr. João Silva, proprietario, deixando na orfandade dois filhos.

Faleceu em Loulé o sr. dr. Fernando Matoso Corte Real, juiz de direito daquela comarca.

O finado era sobrinho do falecido conselheiro José Luciano de Castro.

# VIEIRA BRANCO & TELES, LIMITADA

Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7—FARO

Em consequencia da melhoria cambial fizeram uma redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizada, tubagem galvanizada e preta orjas de cochicho, foles, tornos e mais artigos do comercio da sua representada F. STREET & C. O. L. DA, de Lisboa e Porto.

## UM CARNEIRO HISTORICO

Não se trata de nenhum carneiro do rebanho de Panurgio, que a pena acerada de Rabelais atrou pelos seculos fora; trata-se do carneiro diplomado Francis-o Fernandes Lopes, que eu pretendo arrancar á agua estagnada das valletas de Olhão.

Este homem é um carneiro symbolico, um carneiro sem rival, um carneiro sem dono. Fez-se carneiro por gosto, por vaidade, por egoismo, por amor. Não teudo até hoje conseguido impôr-se como medico, como professor, como musico ou como jornalista, quer impor-se como carneiro historico, raro e unico.

É uma nova forma de originalidade, trórbida e ridicula, como a de Baudelaire, quando dominado pelo exotismo, passava de chapéu na mão, pelas ruas de Paris, a sua cabeleira pintada de verde...

Eu relato singelamente o que levou o desventurado carneiro a incarnar tão extravagante papel. Um livro meu, «Amor á Francesa» apreciava a vida errante de certos carneiros humanos. Tratei destes margares animaes na generalidade e na especialidade, mas com reserva, com recato, embora com a vivacidade propria dum temperamento combativo. Era de esperar que algum desses animaes, mais fogoso ou corpolento, me pretendesse marrar.

Era logico e carneiral. Pois não; nemhum investiu comigo. Rendiram-se todos á evidencia dos factos. O rebanho disperso pelo Algarve conformou-se com a minha critica. A deusa Verdade não foi mutilada como a Venus de Milo.

As minhas verdades não tiveram que recuar ante os respeitaveis chavelhos dos carneiros bosquejados...

Mas, subitamente, mascaradamente, investe comigo um animal representando todos os carneiros anatomisados no livro. O animal parecia bravo, colossal, fabuloso, e dava por este nome desconhecido: *Multiplex*. A baba abundante parecia de javardo, mas a configuração da cabeça era de veado, o que me levou alguns dias a estudá-lo de perto.

Como porem nada tinha de modesto, comparou-se ao mitologico Teseu, um heroe de antiquissima fama; como sentia o dorso quente por uma legião de quadrupedestros famintos como ele, entrou a babujar-me e a soltar grunhidos em *francês*. As tiradas em *francês* — Deus e o diabo me perdoem! — pareciam mesmo interjeições combinadas entre um veado português e uma corça francesa...

Final de contas, tirada á força a mascara do anonimo gladiador, viu-se que não passava dum pobre cornaca empurrado para a arena por uma mulher de má nota que lhe dissera isto, pouco mais ou menos:

«Ataca o Marcos Algarve á bruta, para esta gente pensar que é mentira o que ele escreveu... calma o meu marido com palavras doces e agua de flores de laranja, enquanto eu fujo para longe até o escandalo passar... Tudo esquece com o tempo, tanto mais que o povo desta terra tem a memoria fraca e já esqueceu tudo o que fiz da outra vez!...»

E aqui está como um homem armaz appareceu armado dos pés até á cabeça. O que as mulheres fazem! O D. Filipe de V. lhenha, que armaste teus filhos cavaleiros para defenderem a independencia de Portugal, levanta-te do tumulo para veres uma *estranha sordida* armar um medico português em carneiro para marrar na terra portuguesa, os proprios portugueses!...

No entanto, á face da lei, este Francisco Fernandes Lopes é um falso carneiro historico, é um carneiro ilegal, um abuso, um ligealite de má fé.

Tem ele plenos poderes para representar todos os carneiros ofendidos? Onde está a procuração? Mostre-a. Publique-a!

Se o não fizer imediatamente, pode ser levado á cadeia por abuso de confiança. Um homem que invade as atribuições alheias é um atrevido, um falsario, um burlão. Com que direito veio marrar pelas costas uma pessoa que nada lhe devia? Ajustou o frete ou trabalhou de graça por amor á arte? Foram as *senhoras respeitaveis* que chamaram um *medico respeitavel* para servir de carneiro e de Magrão? De tristissimas missões o encarregaram as beatas deslavadas, num meio onde na tanta senhora digna e de sentimentos religiosos! Quem diria que o «*Muscografo de Chão de Mdaças*», desmazelado, besuntão, entrava tambem em aventuras amorosas? Ninguem!

Se esse polichinelo não estivesse rodeado por uma duzia de creaturas indolentes, lobardes e ignorantes, ha muito que o teriam corrido á pedra ou á gargalhada...

No dia em que ele, coraçado pela impudencia e pela mentua, veio dizer no semanario da terra que eu tinha ofendido *senhoras respeitaveis*, era o momento proprio dos seus aduladores abrirem os olhos e arrancarem-lhe as orelhas! Um safardena que chama a marafonas conhecidas *senhoras respeitaveis*, o que chamará ás *senhoras verdadeiramente respeitaveis*, esposas, mães, filhas ou irmãs dos seus amigos?!

Agravei então *senhoras respeitaveis* dessa localidade e não ha um marido, um pai, um filho ou um irmão que, tenha a coragem de desagrava-las? A lingua fóra precisava o miseravel que teve o desplante de vir a publico com ateados falsos, danco a raweiras elegantes o qualificatvo *senhoras respeitaveis*!...

Ha no seu procedimento uma incognita que algumas pessoas de Olhão ainda não descobriram; ha neste problema do tarado Lopinhos um x que a seu tempo desvendarei... Será quando eu iniciár o relato das suas conversas imundas em casa das *senhoras respeitaveis*... Será quando eu descrever as suas visitas medicas de duas horas e mais em casa de clientes que não queriam ter filhos...

Dá tempo ao tempo, *heroico* insultador; deapça o resio das cartas, vilissimo calunador!

Entendeu o charlatão que só havia uma maneira de me vencer: era publicar uma saraiuada de des-temperos e calunias contra mim e minha familia.

A essas infamias proprias dum *chaldão*, mas não dum medico, deu o escriba o nome de *cartas abertas*. Estão nelas espalhadas toda a alma do scario e toda a cultura do polemista.

Abro, só acaso, a terceira carta e leio isto: «O medico visado não era portanto, outro, senão eu. E o que se insinuava esluosiosamente? Não se insinuava que eu era amante dessa minha cliente? Qual de nós agravou então primeiro o outro?»

Faço apenas breves comentarios. Qual seria o medico português que procederia como esse homem procedeu? Nenhum!

O meu livro appareceu em Maio e o medico agravado appareceu a insultar-me anonimamente de de Maio a Setembro de 1924.

Que estranha honra a desse homem! Que singular dignidade a des-e medico!...

Foi preciso que eu lhe desse chicotadas na cara, no nome, na profissão, nas manhas politicas e na gamella da comida para ele então, em 5 de Outubro de 1924, assinar as injurias com o seu nome.

Para honra da classe medica,

para a sensibilidade de todos os homens de brio, ninguém seria capaz dumba baixeza tamanha. Só um medico sem vergonha, só um tratante sem pundor, só um Lopinhos de Olhão, só um moço de fretes — muito indecente, muito ordinario e muito servil!

Alem disso, para ofensas ao nosso nome, entre gente civilizada, ha o campo, o campo do tribunal ou o campo da discussão decente.

Pois esse medico, professor e publicista pôs de parte esses campos. Escolheu o campo do insulto pessoal, da aggressão, traiçoeira e anonima, como qualquer carroceiro, moço de equina ou faquista...

Para atenuar a sua má acção, dizia que eram misa a escrever, uma pequena quadilha de malfetores para esquartejarem um homem só, mas um homem que não os teme...

No entanto, o estilo era sempre o mesmo, e o estilo é o homem. Atravez daqueles períodos tortuosos e causeabundos, eu via nitidamente o camelião do scintista Lopes a rastejar, a vomtar a sua baba, a expelir o seu esterquilinio moral e mental...

No artigo seguinte falarei nos filhos de S. Braz e no poeta João Lucio, para os meus conterraneos aquilatarem melhor o caracter e a inteligencia desse peregrino bandalho...

(Continua) Marcos Algarve

### Atenção

Evaristo Filipe de Melo, participa a todas as pessoas, que continua trabalhando na sua profissão — polidor de moveis — por diversas casas de freguezes. Rua Baptista Lopes, 5 — FARO.

### Polvo

Compra se qu'ntidade, meia cuka ou seco, de 1.ª qualidade. Indicar condições a este jornal a J. Q. M.

## FABRICA INDUSTRIAL I. DE MAIO

SERRALHARIA MECANIA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO EBRONZE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro  
onstrução de pços artezanos. Vendem-se materias para os mesmos.  
sta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

onstruem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.  
fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.  
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp'e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

## Belchior Martins Galego

10-Avenida da Republica-10

FARO



Passagens para:

A America do Norte e do Sul

## Vagões novos

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Preço sem competencia

Entrega imediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Engenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

Francisco Rodrigues Macheira

Participa a todos os seus clientes que tendo vendido a quota que tinha na sociedade Macheira, Encarnação & Mascarenhas Ld., continua dedicando-se ao mesmo ramo de negocio em seu nome individual com a sede no seu escritório na Rua Conselheiro Bivar 80 e 82 — FARO

### VENDE-SE

100 metros quadrados de terreno proprio para uma morada de casas, com frente para uma rua, no Alto de Rodes proximo do torço do Oleiro.  
Nesta redacção se diz.

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

## UROQUINOL

Poderoso dissolvente do GIDO URICO

INDIADO NO ARTRITISMO

Reumatismo Gota Obsidade, Colicas nefreticas e Nephaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA — B. N. do Almada 69,

PORTO — R. dos Clerigos 36.

## Santos Silva & Salgadinho, L.

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

FARO

## BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial I. de Maio

DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.

Serralharia Mecanica e Civil com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundante tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO

## PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas

pianos verticais, de cauda e Auto-Pianos

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN

ZITTER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1890 de musica

Sucessores — FUERTES Limitada.

62 — Praça dos Restauradores — 68

TELEPHONE NORTE 8171 — LISBOA